

O USO INDISCRIMINADO DO CLONAZEPAM

Isabelle Milani Marques, Viviane Aparecida Vitor, Heloísa Donzella
e-mail: Isabellemarques476@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Clonazepam, um benzodiazepínico amplamente utilizado no tratamento de transtornos de ansiedade e epilepsia, é conhecido por seus efeitos ansiolíticos e anticonvulsivantes. (ARAÚJO, ALENCAR, et al., 2024).

No entanto, o uso prolongado desta substância tem sido associado a uma série de efeitos adversos que podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes. Entre os principais efeitos colaterais relatados estão a dependência física e psicológica, o desenvolvimento de tolerância, prejuízos cognitivos (perda de atenção e dificuldade de fixação), e alterações no sistema nervoso central, pode ocorrer náuseas, dores abdominais, taquicardia, pesadelos, alucinações, alterações de comportamento Além disso, o uso contínuo pode levar a sintomas de abstinência severos ao tentar a interrupção do medicamento. (ARAÚJO, ALENCAR, et al., 2024).

Este trabalho tem como objetivo determinar, os efeitos adversos associados ao uso prolongado do Clonazepam, destacando as implicações para a saúde dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados científicos, BVS, PubMed, Scielo, com as palavras chaves: Clonazepam, efeitos adversos, terapia, transtornos.

A análise dos dados foi feita com enfoque nas consequências cognitivas, físicas e psicológicas do uso prolongado e efeitos adversos da droga. Foram coletados e analisados artigos que descrevem a ação do Clonazepam, com foco nos mecanismos de ação e nos efeitos adversos relacionados ao uso crônico. Tendo também pesquisas em pacientes que sofrem com transtornos de ansiedade e epilepsia, e o impacto do uso prolongado do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem em vista explorar, de forma detalhada, os efeitos adversos associados ao uso prolongado do Clonazepam, destacando as implicações para a saúde dos pacientes, a dependência ao uso a longo prazo, e como fazer o desmame desse medicamento. (XAVIER,2010).

O uso do Clonazepam ultrapassando o período de 4 a 6 semanas pode levar a uma série de efeitos adversos, principalmente a dependência e em termos de prejuízos cognitivos (perda de atenção e dificuldade de fixação), hostilidade e mudança de comportamento, pode levar a síndrome de abstinência, tendo em consideração os efeitos mais tradicionais como, náusea, vômitos, dor abdominal, fraqueza, taquicardia, observa-se também overdose de benzodiazepínicos, tentativas de suicídio, associados ou não com outras substâncias. (Núcleo de Telessaúde Santa Catarina,2018).

A análise dos efeitos adversos do uso prolongado de Clonazepam é crucial devido à crescente prescrição de benzodiazepínicos em tratamentos de longo prazo e ao número significativo de pacientes que sofrem com suas consequências. Isso ressalta a necessidade de melhor compreensão dos riscos, especialmente em populações vulneráveis, como idosos e pacientes com transtornos psiquiátricos. Identificar os padrões de tolerância, dependência e os impactos cognitivos e físicos do uso prolongado contribuem para uma prática clínica mais segura e eficaz. (OLIVEIRA, NASCIMENTO, et al., 2020).

Quando é apresentado os efeitos de aumento de quedas, problemas respiratórios em idosos esse medicamento deve ser suspenso o uso. (Núcleo de Telessaúde Santa Catarina,2016).

No entanto a prevenção do uso prolongado, incluindo a prática de terapias cognitiva-comportamental, medicamentos antidepressivos, acupuntura, fitoterápicos e yoga, podendo ser adicionadas tais práticas para que não aja a prescrição inadequada a longo prazo, tendo em vista que a retirada deste tipo de medicamento é benéfica para os idosos, podendo assim melhorar a parte cognitiva e psicomotora. É recomendado fazer o desmame do medicamento gradual em até 6 meses, após esse período já fica mais difícil. (Núcleo de Telessaúde Santa Catarina, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o uso prolongado de Clonazepam pode causar vários efeitos adversos, sendo um deles a dependência, já no uso prolongado para idosos é mais delicado devido a possibilidade da diminuição cognitiva, sendo necessário a observação quando é usado medicamentos associados tendo cautela com a interação medicamentosa. Porém é indicado a prevenção do uso prolongado com a prática de terapias cognitivas e tendo a possibilidade de substituir os benzodiazepínicos por antidepressivos, para que não ocorra a dependência.

O uso indiscriminado de Clonazepam pode causar dependência, tolerância, problemas cognitivos, sedação excessiva, depressão respiratória e sintomas graves de abstinência. Também pode levar a alterações de humor, como depressão e agressividade. É essencial o uso com acompanhamento médico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, ALENCAR, et al. BVS. Estudos das Prescrições de Psicotrópicos dispensados em uma Farmácia Básica do Sertão Paraibano. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1567178>.

NÚCLEO DE TELESSAUDE SANTA CATARINA. BVS. Quais os riscos do uso prolongado dos benzodiazepínicos? <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-os-riscos-do-uso-prolongado-dos-benzodiazepinicos/>. Acesso em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, NASCIMENTO, et al, Saiela. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambu, <https://doi.org/10.1590/1980-549720200029>.

XAVIER, Isabela Rezende. O uso prolongado de benzodiazepínicos e suas complicações: uma revisão de literatura. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9CHGXX/1/monografia_isabela_de_rezende_xavier.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.